



**XXXIII SIC** SALÃO INICIAÇÃO CIENTÍFICA

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2021: SIC - XXXIII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2021
<b>Local</b>	Virtual
<b>Título</b>	O impacto da pandemia por COVID-19 em pacientes ambulatoriais com Depressão Maior difícil-de-tratar
<b>Autor</b>	NATÁLIA ROMAN
<b>Orientador</b>	MARCELO PIO DE ALMEIDA FLECK

## O impacto da pandemia por COVID-19 em pacientes ambulatoriais com Depressão Maior difícil-de-tratar

**JUSTIFICATIVA:** Há poucos dados acerca da evolução de pacientes com Depressão Maior difícil-de-tratar (DMDT) durante a pandemia por COVID-19. **OBJETIVO:** Descrever as características e hábitos de vida dos pacientes com DMDT acompanhados ambulatorialmente no PROTHUM-HCPA durante a pandemia por COVID-19. **MÉTODO:** Pacientes do Ambulatório do PROTHUM-HCPA foram contatados por telechamada entre novembro de 2020 e julho de 2021. Neste estudo foram avaliados dados sócio-demográficos, impacto do coronavírus na saúde (questionário CRISIS) e sintomas depressivos (Escala BDI) **RESULTADOS:** Completaram a entrevista 76 pacientes dos 148 pacientes elegíveis: 86,8% mulheres; idade 28-73 anos; BDI=38,63 (dp=12,20). No período, 11% estavam empregados; 88% tinham acesso a Internet; 5% tiveram COVID confirmado; 12% tiveram algum membro da família contaminado por COVID; 72% se informavam sobre COVID; 84% não referiram nenhuma mudança positiva na vida a partir da COVID; 7% trabalhavam presencialmente e 3% em casa; 12% perderam emprego; 56% achavam estressantes as restrições de ficar em casa; 77% diminuíram o contato com outras pessoas; 73% foram afetados financeiramente pela pandemia; 61% preocuparam-se com falta de dinheiro para alimento; 58% tinham esperanças de que a COVID iria terminar logo; 91% continuavam tomando a medicação; 72% relataram piora nos sintomas de depressão após o início da pandemia; 82% variaram o peso; 17% interromperam a psicoterapia; 87% precisaram procurar emergência por piora dos sintomas. A prática de atividade ao ar livre diminuiu significativamente no período. Não houve diferença no horário de dormir, no tempo de sono e no consumo de álcool e tabaco. O tempo de exposição à TV, mídias, rede social e jogos não foi alterado. **CONCLUSÃO:** A pandemia por COVID-19 afetou negativamente a vida de pacientes com DMDT, com piora de sintomas apesar da manutenção do tratamento medicamentoso. Os pacientes não aumentaram o consumo de álcool e tabaco e não alteraram o padrão de sono.